

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA WEBQUEST

Fábio André Hahn

Resumo: A proposta examina, a partir das experiências desenvolvidas no PIBID, como o recurso tecnológico, mediado pelo professor, pode ser uma alternativa no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida com alunos dos 9s anos do Ensino Fundamental de um colégio público do Paraná a partir da observação *in loco* e da aplicação da metodologia WebQuest. Verificou-se a partir do novo perfil dos jovens estudantes e da influência das novas tecnologias, que o investimento na formação inicial e continuada do professor se apresenta com irremediável para uma real mudança no atual contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino de História. Novas tecnologias. Formação de professores.

Introdução

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é desenvolvido na Unespar, campus de Campo Mourão desde 2012. Diferente dos demais cursos de História, tivemos o privilégio de contar com a implantação do programa no segundo ano de existência do curso, fato que impactará positivamente na formação dos professores de História na região de abrangência. A proposta do subprojeto, em sua primeira fase, intitulado “Iniciação à docência: a formação do professor de História”,¹ visava investigar os perfis dos jovens estudantes, a realidade das escolas e desenvolver e aplicar atividades com novas metodologias para o ensino de história e em diferentes espaços de formação. As atividades desenvolvidas tiveram como foco prioritário alunos dos 9ºs anos do ensino fundamental. Uma iniciativa importante, para um contexto em que as fragilidades da Educação Básica cada vez ficam mais evidentes no cotidiano de trabalho.

A proposta desta comunicação é apresentar como o recurso tecnológico, mediado pelo professor, pode ser uma alternativa no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em consideração que para que o professor possa ser um mediador qualificado, é preciso urgência de investimentos na sua formação inicial e continuada, o que permitirá maior legitimidade na condução adequada da utilização dos recursos tecnológicos, quanto na possibilidade de formação dos alunos da educação básica.

Desenvolverei meu argumento demonstrando brevemente o desenvolvimento e aplicação da metodologia WebQuest no ensino de história.

¹ O subprojeto de História do PIBID foi desenvolvido entre os anos de 2012 e 2014 e contou com a participação de 15 acadêmicos de graduação, 2 professores supervisores das escolas participantes e 1 professor coordenador da Universidade.

Experiências com a metodologia WebQuest no ensino de História

O laboratório de informática é um espaço de formação em que os professores e alunos em geral enxergam com certo exotismo e curiosidade, ainda muito mal aproveitado para o ensino-aprendizagem. A navegação pela internet é uma possibilidade atraente, no entanto, é preciso pensar, como esse espaço pode ser melhor utilizado para o ensino, neste caso, para o ensino de História. Como lidar com as ferramentas deste mundo virtual? Esses são os desafios tanto para professores quanto para alunos.

Se existe a necessidade de criar condições de aprendizagem pelo uso dos recursos das novas tecnologias, é preciso também que as escolas tenham a tecnologia disponível para o planejamento dessas atividades, assim como programas e sites educativos a serem explorados, e acima de tudo, que os professores sejam qualificados a utilizar as inúmeras ferramentas possíveis para o processo de ensino-aprendizagem. Essa é uma realidade que não pode ser ignorada, como destacou Tavares (2012), os professores precisam ser instruídos no uso do computador, superando o medo e a desconfiança em relação ao uso da tecnologia.

O professor, como destacou Valente (2002), deve conhecer o que cada uma destas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais. Como ele mesmo destacou, é preciso que o professor tenha condições de aliar conhecimentos técnicos e pedagógicos, de modo que possa orientar e desafiar o aluno para que a atividade contribua para geração de novos conhecimentos. Ou seja, as representações mentais dos alunos precisam ser confrontadas entre si para que ocorra a aprendizagem, impondo um freio de emergência que desacelere o processo aparentemente inócuo de distração, para que possam pensar e discutir sobre o que aprenderam (ZUIN, ZUIN, 2011).

Uma alternativa proposta no projeto PIBID de História foi desenvolver atividades com a metodologia WebQuest. Essa metodologia é pouco conhecida no ensino de História nas escolas brasileiras, mas já vem sendo utilizada há alguns anos em todos os continentes, com destaque especial para países como Espanha e Portugal, onde tem mostrado interessantes resultados.

A metodologia em si e o conceito foram criados em 1995 por Bernie Dodge e Tom March, tendo por proposta o desenvolvimento de uma atividade investigativa com o uso da internet. A proposta WebQuest é elaborada e orientada pelo professor com

questões e tarefas a serem investigadas por grupos de alunos, portanto uma atividade de aprendizagem colaborativa, podendo fazer uso na pesquisa de fontes principalmente em páginas da web, mas também pode recorrer a outros recursos como livros, vídeos e imagens.

Desenvolvemos de forma simples e experimental uma WebQuest aos alunos dos nonos anos. A opção foi por desenvolver uma WebQuest curta, tendo em vista o pouco tempo que teríamos para sua aplicação, objetivando fazer melhor uso do tempo do aluno. Portanto, para que se possa atingir maior eficiência e clareza na resolução dos problemas, a WebQuest deve sempre ser orientada e supervisionada pelo professor, evitando o que Dodge chamou de “surfagem” pela rede.²

No entanto, ao iniciarmos a verificação da viabilidade da aplicação das WebQuest no laboratório de informática do colégio, encontramos problemas como: conexão com a internet instável e lenta, além do problema de funcionamento de alguns computadores. Fato que em alguns momentos inviabilizou a aplicação efetiva da metodologia. No entanto, seguimos construindo o processo. O primeiro passo foi aprofundar a leitura sobre a metodologia de modo que pudéssemos desenvolver o material pertinente ao conteúdo trabalhado em sala de aula e aplicar a WebQuest com sucesso. Com base em Dodge (1999), Bottentuit Junior e Coutinho (2012), desenvolvemos as WebQuests em algumas etapas constitutivas, como: **introdução** ao tema, com objetivo de preparar a proposta e fornecer informações gerais. A **tarefa** com linguagem simples, para estimular o aluno a desenvolvê-la. O **processo** na qual o aluno deverá se orientar para a realização da tarefa. Os **recursos** caracterizados como pistas disponíveis na web para produção do conhecimento. A **avaliação** que fornece ao aluno os indicadores qualitativos e quantitativos referentes a atividade proposta e a **conclusão**, que propõe um desfecho da proposta sobre o que aprenderam, mas que também aponta para a continuidade da investigação.

No laboratório de informática trabalhamos com vários temas diferentes, acompanhando o conteúdo abordado na disciplina e nas turmas selecionadas para a aplicação. Para a construção da WebQuest existem recursos disponíveis na internet que não demandam de experiência de programação por parte do autor para construir a interface, basta acessar um portal de WebQuest que melhor atenda as necessidades da

² Recentemente, por inspiração nas atividades desenvolvidas no PIBID, realizamos a ampliação da proposta em outro projeto e criamos o site *Janela para a história* (<http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/>) como uma alternativa e recurso ao ensino de História, no qual disponibilizamos casos a serem aplicados e resolvidos.

atividade que será proposta, solicitar uma senha e definir um layout para produzir a WebQuest. Uma possibilidade que vem sendo utilizada com sucesso é o *Google Sites* que possibilita a montagem da interface de acordo com as preferências de quem a constrói, sem modelos pré-definidos.

Passada a etapa de produção das informações e construção da interface, iniciamos a aplicação da metodologia. Após a exposição do funcionamento da ferramenta no laboratório de informática, os alunos foram divididos em duplas de modo que fosse estimulado o trabalho colaborativo de investigação entre eles.

Foram desenvolvidas várias WebQuests pertinentes aos temas do currículo dos alunos do nono ano. Os resultados foram positivos. Nas observações realizadas *in loco* constatou-se que os alunos se mostraram interessados em desenvolver as tarefas propostas. Ao serem perguntados sobre o que acharam dessa proposta de trabalho, as respostas principais foram congregadas em duas direções: na primeira foi ressaltada a importância de desenvolver atividades fora da sala de aula, portanto em outros espaços de formação. Na segunda, ressaltaram o fato de terem realizado a atividade coletivamente com o uso da internet e que conseguiram compreender o conteúdo pelas diferentes informações e fontes disponibilizadas, o que foi perceptível na fala dos alunos, mas também no resultados das tarefas realizadas.

Com isso, atingimos um duplo resultado: por um lado a participação dos acadêmicos pibidianos no desenvolvimento e aplicação de metodologia a partir dos novos recursos tecnológicos; por outro a boa recepção por parte dos alunos nas escolas e seu aproveitamento positivo no processo de ensino-aprendizagem a partir das atividades desenvolvidas. O que fica explícito é que a utilização de novos recursos da tecnologia educacional é uma alternativa importante e que precisa ser investigada e desenvolvida, pois como ressalta Briggs e Burke, precisamos caminhar “rumo a um espaço de ensino que não seja restritamente marcado por ‘paredes’ ” (2006, p. 309).

Conclusão

Neste breve estudo exploratório a atividade prática no colégio foi bem sucedida, apesar da lentidão e instabilidade da conexão com a internet; computadores com problemas de funcionamento; e ninguém habilitado para dar suporte neste espaço de formação, não deixamos de apresentar uma alternativa eficiente de lidar com possibilidades metodológicas para o ensino de História através de um trabalho colaborativo e orientado pelo professor.

A escola precisa se adequar as mudanças contextuais, mas para que isso ocorra é preciso de investimento mais sólido em pesquisas sobre a Educação Básica, assim como sobre as tecnologias educacionais, mas acima de tudo investimento na formação do professor (CAIMI, 2006; ZUIN, ZUIN, 2011; MIRANDA, 2008). Esse investimento é elemento fundamental para que tanto o uso das novas tecnologias, quanto o ensino em diferentes espaços de formação possam se efetivar de forma mais eficiente.

Ao professor não basta ter conhecimento técnico sobre computadores, mas deve estar preparado para criar condições para construção do conhecimento, perceber as perspectivas educacionais, às diferentes aplicações do computador a sua prática pedagógica. E como já apontou Valente (2002), a formação precisa ser pensada na forma de uma espiral crescente de aprendizagem de modo que possa tratar tanto de questões técnicas, quanto das questões pedagógicas.

Referências bibliográficas

- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações de qualidade para o processo de avaliação de WebQuests. **Ciências & Cognição**. 2012; Vol 17 (1): 073-082.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**. Rio de Janeiro, vol. 11, n.º. 21, 2006, p. 17-32.
- DODGE, Bernie. WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning. **The Distance Educator**, v.1, n. 2, 1995.
- MIRANDA, Sonia Regina. Lugares de memória, espaços de formação: elos invisíveis na constituição do conhecimento histórico de professores. In: ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.) **Espaços de formação do professor de História**. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 261-280.
- TAVARES, Célia Cristina da Silva. História e Informática. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 301-317.
- VALENTE, José Armando. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. **Tecnologia no Ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002, p. 15-37.
- ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 42, p. 213-228, out./dez. 2011.